



**CONHECENDO O RITMO,
HISTÓRIA E OS MESTRES
DO NOSSO FORRÓ**



Realização:

Correalização:

Apoio:



Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa



MINISTÉRIO DA CULTURA



Forró na Escola: Conhecendo o ritmo, a história e os mestres do nosso forró

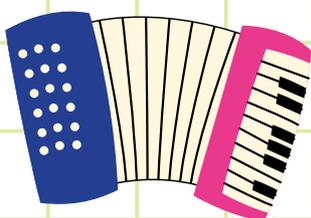
APRESENTAÇÃO

Gênero musical composto por um conjunto de ritmos (xote, xaxado, coco, arrasta-pé e baião), o forró é uma das manifestações culturais mais ricas e presentes na vida dos nordestinos. Mais do que uma música do sertão, ele é também o som das festas nas periferias, das danças de rua, das lembranças de infância e das celebrações coletivas.

É um som que atravessa gerações, que toca na rádio do interior e também no paredão da capital. É arte, identidade, resistência e emoção.

Este caderno é um convite para conhecer melhor essa tradição viva — presente no cotidiano, nas famílias, nas escolas e nas rodas de dança. Vamos mergulhar na história, nos ritmos e nas mensagens que o forró carrega, entendendo por que ele é um Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil (IPHAN, 2021) e também do Estado de Alagoas (Lei nº 9.467/2025).

A partir de vivências práticas, escuta musical, roda de conversa e dança, este material busca fortalecer os laços entre o forró e a comunidade escolar, conectando passado, presente e futuro.





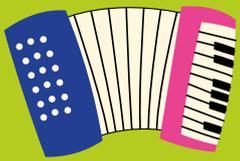
O QUE É O FORRÓ?

O forró surgiu da fusão entre saberes africanos, indígenas e europeus, em contextos de festas populares e celebrações comunitárias no Nordeste. A palavra tem origem em forrobodó, termo usado para designar bailes animados, cheios de dança, música e encontro entre pessoas do povo.

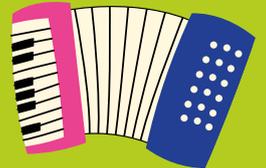
Com o tempo, o termo passou a representar também os estilos musicais predominantes nesses festejos, como baião, xote, coco e arrasta-pé. A consolidação do forró como gênero se deu ao longo do século XX, especialmente com a popularização da formação musical em trio (sanfona, zabumba e triângulo).

Instrumentos como a sanfona de 8 baixos, o pífano, as violas e instrumentos de percussão fazem parte do DNA sonoro do forró. Em Alagoas, festas com sanfoneiros e rodas de coco são registradas desde o início do século XX, em 1928, o pesquisador Theo Brandão já apontava o Estado como um dos berços dessa tradição.

O forró é muito mais do que música: é dança, memória, linguagem e expressão popular. É o som da roça e da cidade, das festas juninas e das calçadas de feira. É resistência e alegria.



RITMOS DO FORRÓ



Ritmo	Características	Músicas
• Xote	Dançante e cadenciado, com passos a dois	Xote das Meninas
• Baião	Ritmo mais marcado, consagrado por Luiz Gonzaga	Asa Branca
• Xaxado	Mais rápido, marchado, ligado ao cangaço	Mulher Rendeira
• Arrasta-pé	Acelerado e animado, típico das festas juninas	Olha Pro Céu Meu Amor
• Coco	De roda, com palmas ebatidas de pé	
• Embolada	Versos rimados e recitados com humor e rapidez	Coco de Zé
• Quadrilha	Marchado e coletivo; ritmo das festas juninas	
	Gerson Filho, alagoano, o primeiro a gravá-la em disco	
• Rojão	Rápido, letras engraçadas, do cotidiano e com crítica social	Rojão do trapiá, Genival Lacerda



Acesse e ouça
nossa playlist



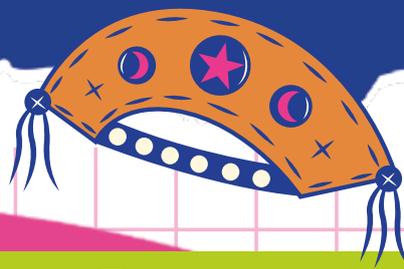
E o Pé de Serra?

O termo "pé de serra" refere-se à região do agreste, nas encostas das serras nordestinas, onde o forró se popularizou. Com o tempo, passou a significar também o forró mais tradicional, tocado com instrumentos acústicos e que preserva os ritmos e temas ligados à vida no campo.

O Rojão é Forró?

O rojão é frequentemente incluído no repertório de forró, mas nem sempre é reconhecido formalmente como uma das "matrizes rítmicas do forró" como o baião, coco, xote, xaxado e arrasta-pé (segundo o IPHAN).

Mas na prática popular, especialmente em Alagoas, rojão é forró sim — e faz parte viva da tradição de baile, das festas e da cultura local.



O FORRÓ NA ESCOLA:

O QUE PODEMOS APRENDER?

As músicas de forró são como documentos vivos. Elas contam histórias de um tempo, revelam os costumes de uma época, mostram como o povo nordestino enxerga o mundo ao seu redor.

Analisando letras antigas e atuais, podemos aprender:

- **História:** "Asa Branca" retrata a migração causada pela seca; "Pau-de-Arara" fala da busca por melhores condições nas cidades grandes.
- **Geografia:** "O Xote das Meninas" mostra a vida rural e o ciclo das chuvas. "Olha pro Céu" remete às festas de São João, ligadas ao calendário climático.
- **Ciências:** "Pula a Fogueira" e "São João na Roça" abordam alimentos e tradições ligadas à agricultura.
- **Português:** Nas emboladas, se exercita a rima, a improvisação e a oralidade.
- **Sociologia:** "Homem com H" discute gênero e identidade; "Isso Aqui Tá Bom Demais" celebra o contentamento com o simples.
- **Cultura Popular:** "Canto sem Ceia" e "Forró Cheiroso" falam da resistência e da afetividade no cotidiano nordestino.



O QUE É FORRÓ DE RAIZ?

Chamamos de forró de raiz aquele que mantém viva a tradição original do gênero. Ele nasce das festas de terreiro, dos bailes de sanfona, das feiras populares e da oralidade do povo. Está ligado à formação clássica do trio pé de serra (sanfona, zabumba e triângulo) e aos ritmos como baião, xote, arrasta-pé, coco e xaxado.

O forró de raiz canta o cotidiano com verdade: fala de saudade, da seca, da migração, do trabalho na roça, do amor simples e das festas juninas. É uma música que toca o chão, que mexe com o corpo e com a memória.

Mais do que um estilo musical, o forró de raiz é um modo de viver, uma linguagem que transmite saberes, afetos e valores culturais de geração em geração.

MESTRES DO FORRÓ EM ALAGOAS

Alagoas é um verdadeiro celeiro musical quando se fala em forró. De compositores consagrados a mestres populares que mantêm a tradição viva, nosso estado deu ao Brasil nomes que ajudaram a moldar o som e a alma do Nordeste.

Conheça algumas dessas figuras essenciais:

- Gerson Filho - Pioneiro da sanfona de 8 baixos e dos discos de quadrilha.
- Clemilda - Cantora irreverente e potente, ícone do forró autêntico.
- Jacinto Silva - Mestre da embolada e do coco de repente.
- Peter Pan - Autor da clássica "Olha pro Céu".
- Jararaca - Humorista e cantor da dupla "Jararaca e Ratinho".

Outros nomes:

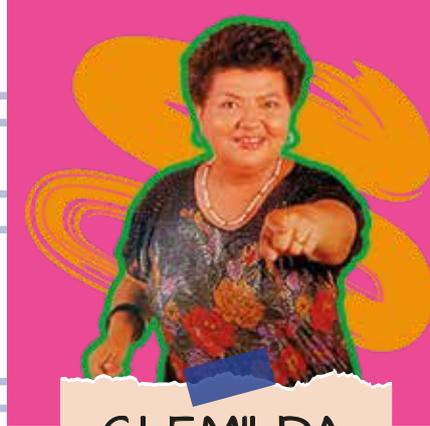
Mestre Afrísio Acácio, Chau do Pife, Luiz Wanderley, João do Pife e Zé Lessa.

MESTRES DO FORRÓ

EM ALAGOAS



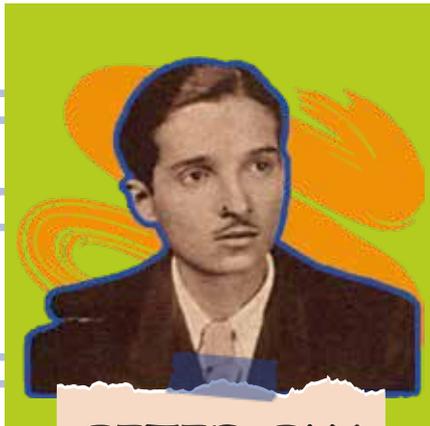
GERSON FILHO



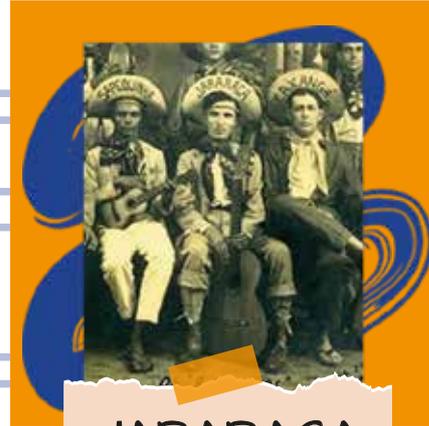
CLEMILDA



JOSÉ LESSA



PETER PAN



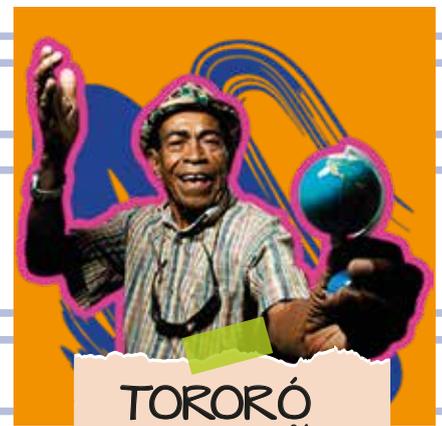
JARARACA



JACINTO SILVA



AFRÍSIO ACÁCIO



TORORÓ
DO ROJÃO

CHAU DO I

POR QUE PRESERVAR O FORRÓ?

Preservar o forró é preservar a nossa história, nossa fala, nosso jeito de viver. O forró é muito mais do que música: ele constrói identidade, promove encontros e fortalece vínculos familiares e comunitários.

Mas preservar o forró é também injetar vida na economia local. Cada baile, festa ou oficina movimenta uma cadeia produtiva completa: músicos, costureiras, iluminadores, técnicos de som, feirantes, cozinheiros, motoristas, decoradores, produtores culturais, artesãos. O forró gera renda, aquece o turismo, valoriza os bairros e promove o desenvolvimento das comunidades.

Quando o forró é reconhecido como linguagem legítima nas escolas e políticas públicas, ele deixa de ser apenas memória e passa a ser futuro com oportunidade — inclusive como profissão.

Para além de falar de amor e de saudades, a temática comumente abordada nas canções do forró é a fauna e flora do nordeste, além das questões sociais e econômicas decorrentes da seca, a exemplo do êxodo campo / cidade ,

Preservar o forró é cuidar das raízes e investir no presente. É afirmar: essa cultura é nossa, gera valor, educa e transforma.



GLOSSÁRIO

- **Patrimônio Imaterial:** Tradições e saberes transmitidos oralmente entre gerações.
- **Trio pé de serra:** Formação clássica com sanfona, zabumba e triângulo.
- **Embolada:** Gênero rítmico falado, improvisado, com forte oralidade.
- **Matriz rítmica:** Base sonora que define o estilo musical.
- **Festa junina:** Celebração popular com forró, comidas típicas e danças.
- **IPHAN:** Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, responsável pelo reconhecimento e salvaguarda dos bens culturais do Brasil.
- **Identidade cultural:** Conjunto de valores, tradições e expressões que caracterizam um grupo social e fortalecem o sentimento de pertencimento.

ATIVIDADES SUGERIDAS

- Escuta musical com identificação dos ritmos.
- Vivência de dança com trio ao vivo.
- Produção de cartazes com trechos de letras.
- Roda de conversa: o que o forró representa para mim?
- Entrevista com familiares sobre o forró de antigamente.
- Criação de quadrinhas ou versos de embolada.
- Linha do tempo do forró com figuras históricas e locais.
- Desenho ou colagem: como seria uma festa de forró ideal?
- Playlist comentada com letras que ensinam sobre o Nordeste.

Quem faz o projeto acontecer:

Realização:



Secretaria de Estado
da Cultura e
Economia Criativa



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Correalizador:



Apoio:



Acesse o conteúdo completo:
forronaescola.com.br